

A particularidade de não ser pura: o caráter heterogêneo da semiolinguística

Juliana Behrends de Souza Cerqueira¹

MACHADO, Ida Lúcia. Uma teoria de análise do discurso: a Semiolinguística. **Análise do discurso**: fundamentos e práticas. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, FALE/UFMG, p. 39-61, 2001.

511

A presente resenha objetiva analisar de forma crítica o artigo *Uma teoria de análise do discurso: a Semiolinguística*, escrito pela pesquisadora Dr^a Ida Lúcia Machado, Mestre em Língua e Literatura Francesa pela Universidade de São Paulo e Doutora em Letras pela Universidade de Toulouse II (França). Tendo por base as teorias francesas de Charaudeau, a autora, no estudo em questão, almejou expor algumas características mais marcantes da Semiolinguística, uma das perspectivas teóricas da Análise do Discurso, apresentando possibilidades de aplicação prática.

O artigo em análise inicia com uma breve introdução que problematiza o equívoco da unicidade da Análise do Discurso (AD), afirmando, ao longo do introito, que existem diversas vertentes teóricas na AD, sendo a Semiolinguística uma delas. Em sequência, a autora traz diversas seções de aprofundamento, denominadas como *O que é Semiolinguística?*; *Contrato e mise-en-scène; um exemplo de aplicação prática da teoria Semiolinguística*; e *Algumas estratégias dessa crônica de Machado de Assis*. Cada eixo conta com metas secundárias bem perceptíveis e exemplificações adequadas ao contexto brasileiro.

Na primeira seção, *O que é Semiolinguística?* Machado (2001) busca conceituar essa vertente aglutinante da Análise do Discurso Francesa (ADF), ressaltando o seu caráter heterogêneo e suas fortes características psicossociológicas, isto é, afirma que se trata “[...] de

¹ Doutoranda em Linguagem (UFF). Doutora em Educação (UI – PY). Professora de Português do Colégio Pedro II. E-mail: jubehrends@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9229-498X>

Recebido em 11/06/2023

Aprovado em 12/07/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



uma teoria que não despreza aquisições resultantes de pesquisas em etnometodologia, em antropologia, em sociologia”, enfatizando que toma aquisições da “[...] pragmática e do dialogismo bakhtiniano” (MACHADO, 2011, p. 43). Para tanto, segue com uma contextualização de tom mais digressivo e poético, destacando o imbricamento *antropofágico* de teorias oriundas da Análise do Discurso. Segue detalhando brevemente a ADF, reconhecida como teoria fundadora, dando evidência ao caráter desvelador dos estudos de Pêcheux, nos anos 60, frente aos discursos de direita. De modo didático, coloca a ADF e a Semiologia lado a lado, enfatizando que aquela pode apresentar um comportamento analítico mais dogmático e pouco linguístico; e que essa considera, de modo mais abrangente, tanto o psicossocial quanto as produções linguageiras.

Caracteriza, mais à frente, o *discurso* na perspectiva da Semiologia, afirmando que esse conceito “[...] é visto como um “jogo comunicativo”, ou seja, o jogo que se estabelece entre a sociedade e duas produções linguageiras” (MACHADO, 2011, p. 46). Traz a definição de Charaudeau (1995) para a origem terminológica da Semiologia, advertindo que esta se estabelece na relação forma-sentido e iniciando a descrição do *procedimento de semiotização do mundo*. Sobre esse, descreve que há um duplo e correlacionado processo entre *o mundo a ser significado x o mundo significado*, indicando um *processo de transformação*; e entre *o sujeito comunicante e o sujeito interpretante-destinatário*, inseridos em um *processo de transação*. Entende-se que tais processos de semiotização são simultâneos e atuam em conjunto, dada a existência do *Princípio de Pertinência* (saber comum), mesmo sendo considerados procedimentos diferentes, mas que se constroem no processo de transformação.

Traz os contributos de Bakhtin sobre a percepção de que o *eu* se edifica na colaboração, foram somados à visão de Charaudeau (1995), ao indicar que esse comportamento colaborativo é imposto pelas relações sociais. Apresenta, brevemente, os seres externos historicamente determinados, o EUc (eu- comunicante) e o TUi (tu-interpretante) como parceiros reais, de *carne e osso*, e, posteriormente, em outra seção, apresenta os outros dois sujeitos comunicacionais internos, a saber, o EUe (eu-enunciador) e o TUD (tu-destinatário), inseridos somente no *mundo não físico*.

Na seção *Contrato e mise-en-scène*, Machado (2001) descreve a relação contratual existentes nos atos liguagueiros, definindo como *mise-en-scène* o quadro enunciativo da Semiologia (EUc; EUe; TUD; e TUi) comandado pelos sujeitos externos. Começa com o detalhamento dos componentes da relação contratual de Charaudeau (1996) (o

Comunicacional; o Psicossocial; e o Intencional), inseridos nos diversos atos linguageiros por meio de exemplificações concretas. A autora, mais adiante, conclui que os atos de linguagem são construídos por seres históricos-sociais - EUc (eu-comunicante) e o TUi (tu-interpretante) - que *encenam* situações de comunicação, tendo como preocupação a inclusão dos sujeitos comunicacionais internos, a se rememorar, o EUe (eu-enunciador) e o TUD (tu-destinatário).

Em *Um exemplo de aplicação prática da teoria Semiolinguística*, Machado (2001) inicia com a explicação das limitações e dos alcances da AD, informando que a “[...] AD trabalha com um dado corpus, ou seja, um conjunto de textos pertencentes a um mesmo tipo ou gênero, determinado pelo *Contrato* de comunicação.” (p. 52). Ainda no detalhamento da metodologia utilizada pela Semiolinguística, a autora enfatiza que a seleção do corpus precisa ser decorrente de uma situação de comunicação, seja ela dialógica ou monológica. Assim, inicia uma exemplificação com os quatro elementos do quadro enunciativo da Semiolinguística (EUc; EUe; TUD; e TUi) e dos componentes da relação contratual (o Comunicacional; o Psicossocial; e o Intencional), relacionando-os à situação de comunicação efetivada por Machado de Assis, enquanto cronista.

A última seção desenvolvida, *Algumas estratégias dessa crônica de Machado de Assis*, sintetiza o comportamento enunciativo desse reconhecido autor, ressaltando a presença de outras vozes na crônica de 1861, utilizada como exemplo. Identifica a ironia machadiana, evidenciando que, pela vertente da Semiolinguística, há nos escritos de Gil/Machado de Assis (EUe) a predominância de uma argumentação pela ironia que provocaria um riso amargo no leitor (TUD).

Por fim, Machado (2001) finaliza com suas conclusões, selecionando como ponto de evidência o descortinar dos jogos de significação psicossocial dos atos de linguagem (CHARAUDEAU, 1996), os jogos linguageiros, inseridos em comunidades socioculturais. Com esses escritos, abre-se a metafórica porta para os estudos voltados à semiolinguística no Brasil, considerada, atualmente, o ramo linguístico com grande e progressiva expressividade em muitas universidades brasileiras.

Postas tais descrições, observa-se que os escritos de Machado (2001) se apresentam, no contexto da Análise do Discurso Brasileira, como um estudo fundamental para se iniciar os primeiros debates da Semiolinguística em diferentes meios e níveis acadêmicos. A escolha de palavras se presta a atender leitores mais maduros e, de igual modo, aqueles ainda mais no início dos estudos linguísticos, sendo reconhecida uma postura democratizante do

conhecimento. Por fim, com uma didática muito produtiva, a autora deve ser considerada uma potente escritora e uma importante fomentadora de estudos mais aprofundados sobre esse *braço* multiarticulado da AD que é a Semiologia.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick. Une analyse sémiolinguistique du discours. **Revue Langages**, p. 117, 96–111, 1995.

CHARAUDEAU, Patrick. Para uma nova análise do discurso. In: Carneiro, Agostinho Dias (org.). **O discurso da mídia**. Rio de Janeiro: Oficina do autor, 1996.

MACHADO, Ida Lúcia. Uma teoria de análise do discurso: a Semiologia. **Análise do discurso: fundamentos e práticas**. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, FALE/UFMG, p. 39-61, 2001.